

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A HISTÓRIA QUE FAZ DIFERENÇA

IGREJA BATISTA EMANUEL. **EMANUEL: envolver-se faz a diferença.** Panambi: Igreja Batista Emanuel, 2016. 224 p.

Jaqueline Bresch¹

Emanuel, envolver-se faz a diferença, é o livro que conta a história da Igreja Batista Emanuel de Panambi ao longo dos 110 anos desde a sua fundação. O autor evidenciou que várias pessoas ajudaram com materiais para descrever alguns marcos importantes durante este período, e com certeza contribuíram para a expansão do Reino de Deus. O grande marco da igreja está no envolvimento de muitas pessoas, que fizeram e ainda fazem a diferença.

A obra foi dividida em duas partes, sendo que a primeira parte apresenta uma perspectiva da história e a segunda apresenta alguns destaques sobre trajetórias e ministérios. A história dos Batistas em Panambi começou com movimentos dos povos europeus que estavam vindo da América, entre eles os alemães, que imigravam para o Brasil em busca de uma vida melhor. A missão Batista começou pelos próprios cristãos de origem alemã, trazendo a tradição “cada batista, um missionário”. A imigração para Panambi começou com Hermann Meyer, empresário alemão, que montou um empreendimento privado, vendendo lotes férteis para os estrangeiros que chegavam na cidade de Panambi, conhecida na época como Colônia de Neuwürttemberg. O sonho de reconstruir a vida exigiu trabalho árduo, porém havia esperança da bênção de Deus, sendo que o lema daqueles imigrantes era “ore e trabalhe”.

A trajetória espiritual teve seu início anos antes da chegada deste povo em Panambi, na cidade de Porto Alegre, pois ali existia um círculo de comunhão da Igreja Evangélica chamada

¹ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jaque.bresch@hotmail.com

Immanuel, o qual tinha o canto como ponto forte do grupo. Alguns membros do coral vieram para Panambi, e o envolvimento com o canto continuou. Logo, organizou-se um novo coral, a fim de, alegrar os corações e elevar o louvor a Deus. Posteriormente solicitou-se um pastor para auxílio do trabalho nas igrejas, e com sua chegada nasceu o primeiro campo missionário de Karl Roth no interior de Panambi.

Em 1903, os Batistas e os Luteranos se uniram para a construção da primeira escola da comunidade. Neste mesmo ano, o casal Herrmann e Christine Gaiser também vieram à Panambi, e ali se converteram. Logo sentiram a necessidade de reunir todos os Batistas para o estudo das Escrituras Sagradas, e assim nascia uma pequena comunidade de Batistas em Panambi. Em 1904 esse casal preocupou-se com o ensino bíblico e também com seus filhos, e assim surgiu a EBD, a qual consistia num momento de ensino para as crianças, evangelizando-as e promovendo missões.

No ano seguinte, surgiu a necessidade de construir uma capela para melhor reunir as pessoas e para os momentos de adoração ao Senhor. O levantamento da capela foi um grande marco, pois foi construída no topo do morro sendo o único templo até 1923. Com a origem da Igreja Batista Emanuel, também foi fundada a Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, de origem alemã.

Após já existir uma escola para as crianças, voltaram-se então para outra questão (preocupação): a juventude e, em 1914, foi criada a União de Mocidade da Igreja Batista Emanuel, contando com 23 jovens. Em 1921, também surgiu o grupo das senhoras, contando com 20 senhoras. Ambos os grupos foram criados por influência do casal pastoral.

Os membros ajudavam-se e envolveram-se com o trabalho da igreja, e assim também fundaram congregações dentro e fora do estado de Rio Grande do Sul. O crescimento da igreja foi lento, porém constante e seguro. O ano de 1925 terminou com 93 membros, e em 1931 a igreja já contava com 150 membros que mantinham 4 escolas bíblicas e 5 pontos de pregação. Ainda em 1925, foi construída a casa pastoral, e em 1927 foi inaugurado um espaço para os jovens se reunirem. Em 1936 a igreja comprou um terreno grande para os membros poderem reunir-se com as famílias e amigos, tornando-se o *Ausflugsplatz*, o qual atualmente é o parque Batista Emanuel. O parque Batista Emanuel é testemunho de que a Igreja Batista Emanuel nasceu como uma família e continua assim.

Porém em 1937, o Brasil viveu a ditadura do Estado Novo, sendo que as medidas tomadas pelo Governo atingiram diretamente os descendentes alemães, e com isso houve impossibilidade de continuidade das atividades em Escolas Bíblicas e Campos Missionários, por isso surgiram diversas dificuldades. Felizmente, este período cessou e a comunhão voltou ao normal.

A bênção de Deus se revela de diversas formas, e com o crescimento da igreja surgiu a necessidade da construção de um novo templo. Executar a obra foi uma tarefa difícil, mas todos se envolveram, desde crianças até adultos, e a construção foi levantada em três anos. Além da igreja ter membros empenhados na obra, ela também mantinha uma participação intensa nas ações da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil. Em 1950 deu-se o

início da ação social da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, fundando a Sociedade de Beneficência Tabea - Lar do Idoso.

A Igreja Batista Emanuel sentia a necessidade das mudanças, e entendia que a língua alemã não poderia permanecer como padrão da igreja. Mudanças foram necessárias, e lentamente surgiam novos comportamentos sociais e espirituais. Entre as mudanças pelas quais a Igreja Batista Emanuel precisou passar estava a transição da língua, a reorganização do estatuto, emancipação das congregações. Novas ações missionárias surgiram (novas congregações), e entre elas a construção de um novo prédio para as EBD's, pois havia preocupação com a educação religiosa.

A Igreja Batista Emanuel passou por períodos difíceis. Diante dos modismos de um mundo em crise sentiu o baque no seu rol de membros, registrando um decréscimo de membros da sede, embora nas congregações houvesse aumento. No início de 1990 muitas igrejas chegaram a Panambi, trazendo e oferecendo novidades que resultaram em um cristianismo individualista, e com isso tudo o que era de fora parecia melhor, e a reverência perdeu seu espaço.

O individualismo tornou-se tão forte e como consequência, após o culto os membros imediatamente voltavam para suas casas, e assim a correria do mundo contemporâneo entrou no cotidiano da fé. A chegada do novo milênio trouxe a sensação de novidade, mas as novidades também vinham acompanhadas de dificuldades. Diversos ministérios se desenvolveram, houve troca de pastores durante este período e muitos membros migravam para outras cidades, enquanto outros chegavam.

Em 2006 foi comemorado o centenário da Igreja Batista Emanuel, e durante todo o ano foram realizadas diversas programações. Na semana do centenário ocorreram diversas festividades. A relação entre a Igreja Batista Emanuel e Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil sempre permanecendo a mesma oportunizou que no mesmo ano fosse realizada a 85ª Assembleia da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil na Igreja Batista Emanuel. Muitos membros se envolveram para tornar o evento inesquecível.

A Igreja Batista Emanuel passou por diversos períodos, mas o envolvimento dos membros fez a diferença. Há inúmeros marcos durante todos estes anos, contextos diferentes e mudanças significativas, mas levar o Evangelho para todas as pessoas sempre foi o principal objetivo. A obra *História da Igreja Batista Emanuel* é um material de fácil leitura e compreensão, bem como de grande valia para o aprendizado e para conhecimento do legado deixado pelos irmãos que se envolveram nessa obra.